EXPERIÊNCIA, TEMPO E ESCOLA: PERCEPÇÕES DE JOVENS SOBRE AS AUSÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO MÉDIO

Autores: PIOVEZANA, Maira; BARBOSA, Rafael Galvão; GIOVINAZZO, Carlos.
Filiação: PUC-SP Programa de pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação

e-mail: maira.piovezana@gmail.com

Eixo temático: Eixo 07 - Educação, desenvolvimento e aprendizagem

Palavras-chave: Experiência escolar. Ensino médio. Formação humana.

Participantes: Estudantes de 3ª série do Ensino Médio, mês de junho de 2026.

Objetivo

Compreender como estudantes concluintes do Ensino Médio de uma escola particular confessional para um público com alto poder aquisitivo, do ponto de vista econômico, percebem e narram experiências, aprendizagens e situações que sentiram faltar ao longo de sua trajetória escolar, considerando os impactos da lógica contemporânea de produtividade e aceleração do tempo na experiência educativa.

Introdução

A pesquisa parte da inquietação acerca do lugar da experiência no contexto escolar contemporâneo, marcado pela aceleração do tempo, pela lógica da produtividade e pelas constantes exigências de desempenho. Em meio a avaliações, metas e preparação para vestibulares, emerge a questão central deste estudo: o que estudantes concluintes do Ensino Médio indicam e percebem que lhes faltou viver ou aprender ao longo da trajetória escolar? Assim, a investigação consistiu em ouvir um grupo de adolescentes, estudantes de uma escola particular confessional de elite da cidade de São Paulo, sobre ausências percebidas em suas experiências formativas.

A noção de experiência adotada fundamenta-se principalmente em Jorge Larrosa (2002), para quem a experiência corresponde àquilo que atravessa o sujeito e produz sentidos e transformações. O autor argumenta que, embora muitas coisas aconteçam todos os dias, a experiência torna-se cada vez mais rara devido ao excesso de informações, à velocidade dos acontecimentos e à lógica permanente da busca por novidade. Tal reflexão incide diretamente sobre o universo escolar atual, especialmente em instituições orientadas pela alta performance acadêmica, nas quais o tempo tende

a ser organizado em função da produtividade e da preparação direta para os vestibulares e mercado de trabalho. O estudo também se apoia em Edward P. Thompson (1998), especialmente em suas análises sobre a disciplina temporal e organização social do tempo. Ao mostrar como a modernidade industrial consolidou uma relação fragmentada e produtivista com o tempo, o autor contribui para compreender como essa lógica ultrapassa o mundo do trabalho e atravessa a escola, estruturando rotinas, currículos e expectativas de desempenho. Nesse sentido, investigar aquilo que os estudantes percebem como ausente em sua formação significa também problematizar os limites impostos pela organização contemporânea do tempo escolar e produzir, por meio da pesquisa, compreensão reflexão sobre as experiências que não encontraram lugar no cotidiano educativo.

Seções do trabalho

A pesquisa é de caráter qualitativo, fundamentada na escuta das narrativas estudantis. Participaram doze estudantes representantes das turmas da 3ª série do Ensino Médio (indicados por seus pares). A escolha dos participantes ocorreu em razão do lugar que ocupam na comunidade escolar: fazem a mediação entre os estudantes e os educadores, muitas vezes assumindo a "voz" da turma. Isso lhes possibilita uma posição privilegiada de articuladores das experiências individuais e coletivas na escola. A produção dos dados ocorreu em um encontro realizado em ambiente acolhedor da própria escola, organizado em formato circular, buscando favorecer o diálogo horizontal e a livre expressão dos participantes. Inicialmente, foi apresentada a proposta da pesquisa e realizado um convite à desaceleração e à escuta. Em seguida, foi exibido um vídeo disparador sobre tempo, experiência e vida contemporânea, utilizado como sensibilização para a discussão coletiva. Após a exibição do vídeo, realizou-se uma roda de conversa mediada pelos pesquisadores, orientada pela seguinte questão central: “o que vocês gostariam de ter aprendido, vivido ou experimentado na escola, mas não tiveram oportunidade?”. Posteriormente, os estudantes elaboraram registros escritos individuais, possibilitando maior elaboração subjetiva das experiências. As falas foram gravadas, transcritas e analisadas à luz das contribuições teóricas de Jorge Larrosa e Edward P. Thompson, buscando compreender as relações entre tempo, experiência e escolarização contemporânea.

Desenvolvimento

As falas revelaram críticas recorrentes ao modelo escolar centrado no vestibular, na produtividade e no desempenho acadêmico, frequentemente associado à ansiedade,

ao esgotamento emocional e à perda da curiosidade ao longo da escolarização. Os estudantes apontaram a percepção de uma escola racionalizada, marcada por rotinas aceleradas e pela valorização de resultados mensuráveis em detrimento da experiência subjetiva e da formação humana. Também emergiram demandas relacionadas ao desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da saúde emocional e de aprendizagens voltadas à vida prática. Ao mesmo tempo, os participantes reconheceram aspectos positivos da experiência escolar, especialmente relacionados à coletividade, à construção de vínculos afetivos e ao sentimento de pertencimento produzido pela convivência entre os estudantes.

Conclusões

As análises indicaram a tensão entre duas concepções de educação: uma orientada pela performance acadêmica e pela preparação para exames seletivos; outra voltada à formação integral. Nesse sentido, as narrativas estudantis remetem diretamente às reflexões de Jorge Larrosa acerca da rarefação da experiência na contemporaneidade e às análises de Edward P. Thompson sobre a racionalização e o controle do tempo nas sociedades modernas. A pesquisa permitiu compreender que os adolescentes percebem a escola como um espaço atravessado pela lógica da aceleração, da produtividade e da preparação constante para o futuro, o que frequentemente reduz as possibilidades de experiência significativa no presente. Suas narrativas revelam o desejo por uma educação mais humana, acolhedora às suas aspirações e conectada às múltiplas dimensões da vida, capaz de valorizar a criatividade, a autonomia, o cuidado emocional e as singularidades dos sujeitos.

Referências

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: SciELO - Texto de Jorge Larrosa. Acesso em: 13 maio 2026.

THOMPSON, Edward P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. In: THOMPSON, Edward P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Nota: A escolha dessas referências, ainda que anteriores ao recorte temporal atual, justifica-se pela potência poética e reflexiva com que os autores abordam o uso do tempo na vida humana. Seus textos possibilitam problematizar sentimentos, pensamentos e experiências relacionados à tensão entre o tempo vivido, utilizado e perdido, contribuindo para a reflexão sobre os sentidos atribuídos à vida e sobre aquilo que os jovens pesquisados reconhecem como significativo em suas trajetórias.